

A Imprensa Contra o Negacionismo: Análise das Coberturas do Jornal Nacional Durante a Pandemia¹

Oziane Rebeca de Miranda COSTA²
Universidade da Amazônia, Belém, PA

RESUMO

A pandemia da covid-19 instaurou uma crise global. Em meio a este cenário, o Brasil também sofreu conflitos políticos que instigaram ataques a jornalistas. Este artigo tem o objetivo de, nesse contexto, identificar as ações do Governo Federal e analisar a cobertura do Jornal Nacional, no período de 11 de março a 11 de junho de 2020. As metodologias utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados apontaram ações negacionistas do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, em relação ao novo coronavírus, e identificaram uma extensa atuação do telejornal da Rede Globo na divulgação de informações para oferecer segurança à população durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Negacionismo; Imprensa; Jornal Nacional; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Desde o dia 11 de março de 2020, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia do Novo Coronavírus, autoridades governamentais de todo o mundo intensificaram as medidas de segurança adotadas para impedir a disseminação do vírus. Embasados na ciência, foram implementados protocolos legais e normativos com intuito de evitar um colapso, apresentando alternativas como o distanciamento social, equipamentos de proteção individual e assepsia das mãos.

No Brasil, a realidade era mais delicada, pois o país também enfrentava ainda uma crise política. Esse período foi marcado por boicotes às medidas de prevenção, incentivos a tratamentos precoces sem eficácia científica comprovada e comportamentos negacionistas do ex-presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, junto a ataques aos jornalistas, e especificamente ao programa de telejornal Jornal Nacional, da rede Globo.

Partindo do cenário brasileiro, e a imprensa como responsável por garantir que a informação chegasse à sociedade, o papel do jornalista se apresentou com grande valia em meio à crise. Nesse contexto, o trabalho pretende analisar o negacionismo do governo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Telejornalismo, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Graduada em Comunicação Social - Jornalismo (Universidade da Amazônia – Unama). Integrante do Grupo de Pesquisa Sociedade e Representações da/na Amazônia (PPGCLC/UNAMA). E-mail: rebecacosta.jornalista@gmail.com

Bolsonaro e as condutas que dificultaram as atuações jornalísticas do Jornal Nacional durante a pandemia do Novo Coronavírus. O estudo é referente a três meses da crise global, desde que a pandemia foi decretada pela OMS, de 11 de março a 11 de junho de 2020.³ A pesquisa pretende responder às seguintes problematizações: o governo federal agiu de forma negacionista, minimizando a doença e expondo a riscos à população brasileira? De que forma o Jornal Nacional trabalhou para informar a população durante a pandemia?

METODOLOGIA

Em suma, foram elaboradas pesquisas bibliográficas com a seleção de autores que colaboraram com o embasamento teórico do trabalho, citando o escritor Renato Mendes, os pesquisadores Patrícia Valim, Alexandre de Sá Avelar e Berber Bevernage e os jornalistas Bill Kovach e Tom Rosenstiel. Além disso, foi utilizada a pesquisa documental para analisar 80 episódios do Jornal Nacional (três meses de exibição), que estão disponíveis na plataforma Globoplay. Matérias jornalísticas acessadas em portais, entrevistas coletivas e pronunciamentos do então presidente da República Jair Bolsonaro⁴, disponíveis no Youtube, também foram analisados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A covid-19 é uma infecção respiratória aguda grave, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A doença, que pode ser fatal, é transmitida rapidamente pelo contato com secreções de pessoas infectadas. Para a prevenção, as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) são: a vacinação, o isolamento social, o uso de máscaras e a assepsia das mãos e objetos com água e sabão e/ou álcool em gel 70%. Os primeiros casos do novo coronavírus foram registrados no início de dezembro de 2019, no hospital de Wuhan, na China. No dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de covid-19 no Brasil. A disseminação acelerada do vírus a nível global, fez com que a OMS considerasse, no dia 11 de março de 2020, a crise como pandemia. Somente nos três primeiros meses desde que a pandemia foi decretada (11 de março a 11

³ O resumo expandido faz parte de um desdobramento do memorial de projeto experimental: Videodocumentário – A imprensa contra o negacionismo: Análise das coberturas do Jornal Nacional durante a pandemia, desenvolvido no curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade da Amazônia (Unama).

⁴ Foi o 38.º presidente do Brasil, de 1.º de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2022, tendo sido eleito pelo Partido Social Liberal.

de junho), período escolhido para a análise deste trabalho, morreram 40.919 pessoas no Brasil. No mundo, desde o início dos casos até o dia 11 de junho, 413.372 perderam a vida. Os dados são da Our World in Data (2020).

Com a crise, os hospitais do Brasil entraram em colapso. Não havia vagas suficientes nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), existia carência de respiradores e faltavam medicamentos. Foi quando os estados brasileiros, sob orientação dos governadores, deram início a um isolamento mais rígido, o *lockdown*, que proibia a circulação de pessoas em vias públicas, sendo permitido somente o deslocamento para serviços essenciais.

Além da crise instalada no sistema de saúde, o país enfrentava outros problemas, entre eles, o negacionismo. Parte da população recusava a vacina, seja por vieses políticos, pela falta de informação ou por simplesmente não acreditarem na doença.

O negacionismo é o conceito atribuído para um indivíduo ou grupo de pessoas, que de forma irracional, escolhe não acreditar em fatos históricos ou científicos, comprovados e argumentados junto a evidências. O negacionista como emissor tem um grande potencial oratório com capacidade de manipular o receptor. O emissor, muitas vezes, assume o papel de “especialista” com intuito de transmitir mais credibilidade e confiança no discurso, fazendo com que informações deturpadas pareçam real. (Valim; Avelar; Bevernage, 2021).

Durante o período de crise, o Ex-Presidente Jair Bolsonaro assumiu uma postura negacionista, minimizando inúmeras vezes a gravidade da doença. Diante disso, o país dividiu-se em dois eixos, os que acreditavam no vírus e os que negavam a existência dele. Os que desacreditaram recusavam-se a cumprir as recomendações impostas pelos órgãos de saúde, não usavam a máscara e não respeitavam o distanciamento social. O próprio Jair Bolsonaro perpetuava essas condutas, influenciando os seus seguidores a agir da mesma forma. Em entrevista coletiva, no dia 28 de abril de 2020, ao ser informado por uma repórter que o Brasil tinha ultrapassado o número de mortos da China, Bolsonaro (2020) disse: “E daí? Lamento. Quer que eu faça o que? Eu sou o Messias, mas não faço milagre!”. (Bolsonaro, 2020). Além disso, eram “comuns” serem observadas atitudes repudiantes por parte dessa autoridade. No dia 08 de maio de 2020, o então Presidente chegou a ironizar a situação convidando Ministros e cerca de 700 pessoas para um churrasco, naquele momento o país alcançava a marca de quase 10 mil mortos. Bolsonaro

também discordava de alguns governadores do Brasil que realizavam medidas de restrições mais rígidas, como o *lockdown*, controle nas barreiras, antecipação de feriados, entre outras medidas feitas de acordo com o quadro epidemiológico de seus estados. Bolsonaro defendia o isolamento vertical, ⁵a abertura de serviços não essenciais e o fim do isolamento. A diferença de opiniões causava grandes atritos políticos. Com base nos argumentos de Mendes (2020):

Aos governadores de estados, sobrou a tarefa de lutar contra comerciantes e empresários na tentativa de aumentar ao máximo o isolamento, que nunca atingiu proporções válidas, brigarem por respiradores e insumos enviados por Brasília e serem constantemente acusados de irresponsabilidade pelo discurso genocida do bolsonarismo [...]. (Mendes, 2020, p.11)

O ex-presidente também incentivava por meio de entrevistas coletivas, pronunciamentos, lives e redes sociais o tratamento precoce com a cloroquina e a hidroxicloroquina ⁶sem eficácia científica comprovada. Houve ainda tentativa de censura com a subnotificação dos dados de infectados e mortos por causa do novo coronavírus. No início de junho de 2020, o Governo Federal começou a atrasar a divulgação das informações. Antes os dados eram divulgados às 17h, depois passaram a ser às 19h e pouco tempo depois começaram a ser divulgados às 22h. No dia 05 de junho, questionado durante uma entrevista coletiva sobre o atraso das divulgações, Bolsonaro disse que: “Acabou matéria do Jornal Nacional”. (Bolsonaro, 2020).

Há 52 anos no ar de segunda a sábado, o Jornal Nacional (JN), da Rede Globo, é um dos programas jornalísticos mais importantes da televisão brasileira. Ele foi o primeiro telejornal do país a ser transmitido nacionalmente e é líder de audiência em horário nobre. Apresentado, atualmente, por William Bonner e Renata Vasconcellos, o JN realiza a cobertura das principais notícias do Brasil e do mundo.

O Jornalismo tem a missão de levar informação ao público com qualidade e veracidade. Esse conteúdo pode ser dividido em gêneros e critérios de noticiabilidade que definem o valor-notícia e a relevância da informação. O fazer jornalístico é uma missão que requer dedicação diária, desde a busca até a divulgação de notícias. Para Kovach e Rosenstiel (2004) sobre a lealdade do jornalismo com o público:

⁵ Só ficam isolados quem faz parte do grupo de risco, como os idosos e pessoas com comorbidades. Pessoas mais novas e saudáveis podem circular normalmente.

⁶ Medicamentos usados para prevenção e tratamento contra a malária. Eles não possuem eficácia científica comprovada contra o novo coronavírus.

Um compromisso com os cidadãos é mais do que egoísmo profissional. É um acordo implícito com o público [...]. É essa a fonte de sua credibilidade. É, em resumo, o maior patrimônio da empresa e daqueles que nela trabalham. (Kovach; Rosentiel, 2004, p.83)

Durante a pandemia do novo coronavírus, o jornalismo mostrou-se fundamental para a população. A alta comissária da Organização das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet (2020) afirmou que “A informação salva vidas. O jornalismo cumpre uma função crucial em um tempo de emergência da saúde pública – informando o público e monitorando as respostas das autoridades”.

Como resposta aos atrasos do Governo Federal e a falta de transparência na divulgação dos dados epidemiológicos, as empresas de jornalismo do G1, O Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL, criaram de forma inédita, um consórcio de veículos de comunicação que reúne os dados epidemiológicos dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal, com o intuito de informar a sociedade de forma clara e precisa sobre os casos relacionados com a covid-19. Com a iniciativa, o Jornal Nacional passou a divulgar todos os dias o boletim informativo sobre a situação pandêmica.

ANÁLISE

Foram analisados três meses de programas do Jornal Nacional, exibidos do dia 11 de março (data em que a Organização Mundial de Saúde decretou o vírus como pandemia), até o dia 11 de junho. No total, foram estudados 80 programas, com a análise das medidas que o JN adotou para informar a população sobre o cenário crítico que o país enfrentava, junto ao negacionismo, o colapso no sistema público de saúde e os escândalos envolvendo o governo brasileiro. A partir desse estudo foram montados gráficos divididos nas categorias: a) matérias, reportagens, notas peladas e notas cobertas, nacionais e internacionais, relacionadas com o novo coronavírus; b) matérias, reportagens, notas peladas e notas cobertas sobre o negacionismo de Jair Messias Bolsonaro.

Desde o início da crise da covid-19, a Rede Globo começou a elaborar estratégias para manter o público informado sobre a situação que o mundo enfrentava. Uma delas foi o aumento de horas da programação do jornalismo. O Jornal Nacional durava cerca de 45 minutos e passou a durar um pouco mais de 1 hora. Durante os três primeiros meses desde que a OMS classificou a doença como pandemia foram exibidas entre matérias, reportagens, notas peladas e cobertas, 1.520 notícias, relacionadas ao novo coronavírus,

sendo 1.226 nacionais e 294 internacionais. Os três meses de análise também identificaram coberturas relacionadas ao negacionismo do Ex-Presidente da República. Foram 41 notícias, (entre reportagens, matérias, notas peladas e cobertas) divulgando os comportamentos de Bolsonaro contrários aos recomendados pelas organizações de saúde, desrespeito às medidas de segurança para barrar o vírus, diminuição da gravidade da doença, descaso com a população e até mesmo o compartilhamento de desinformação.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos foi constatado que o então presidente da República Jair Messias Bolsonaro e o seu governo foram negligentes no combate ao novo coronavírus, agindo de forma negacionista, diminuindo a gravidade da doença, não adotando medidas que pudessem barrar a disseminação do vírus e contrariando as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Também foram identificados ataques diretos à imprensa e aos jornalistas, em específico à Rede Globo, emissora responsável pelo Jornal Nacional.

Em relação ao Jornal Nacional, foram identificadas atitudes que ajudaram o programa a continuar informando a população. Entre elas, o aumento da programação do jornalismo na rede Globo, conseqüentemente, a ampliação de notícias sobre o novo coronavírus para alertar a população. No período em que os dados sobre a situação epidemiológica do país sofreram atrasos e alterações pelo Governo Federal, o Jornal Nacional continuou levando informação à população com os dados colhidos pelo consórcio de veículos de comunicação, criado para combater a desinformação durante a pandemia.

A análise dos três meses do JN expôs que a equipe do telejornal trabalhou em ampla escala para realizar denúncias, divulgar a situação mundial com transparência e atuar contra o negacionismo, reforçando os perigos da doença e a necessidade de uma proteção eficaz.

REFERÊNCIAS

STATISTICS and Research Coronavirus Pandemic (COVID-19). **Our World in data**, 2021. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

G1; O GLOBO; EXTRA; ESTADÃO; FOLHA; UOL. Veículos de comunicação formam parceria para dar transparência a dados de Covid-19. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/06/08/veiculos-de-comunicacaoformam-parceria-para-dar-transparencia-a-dados-de-covid-19.ghtml>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

MOREIRA, A; PINHEIRO L. OMS declara pandemia de coronavírus. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/11/oms-declarapandemia-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

OMS divulga novas orientações para o uso e fabricação de máscaras de pano contra a covid-19. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/06/05/oms-divulga-novasorientacoes-para-uso-e-fabricacao-de-mascaras-de-pano-contra-a-covid19.ghtml>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

‘SOU Messias, mas não faço milagre’, diz Bolsonaro sobre mortes por coronavírus. CNN Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/e-a-vida-diz-bolsonaro-sobre-mortes-porcoronavirus/>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

ECONOMISTAS falam sobre o desafio do coronavírus na economia. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/25/economistas-falam-sobre-o-desafio-do-coronavirus-naeconomia.ghtml>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

DEPOIS de anunciar churrasco, Bolsonaro diz que informação é 'fake' e critica jornalistas. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/09/depois-de-anunciar-churrasco-bolsonaro-diz-que-informacao-e-fake-e-critica-jornalistas.ghtml>. Acesso em: 25 de setembro.

KOVACH, B; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo** – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. 2.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

MENDES, R. **Ensaio sobre a pandemia** – Do negacionismo ao futuro do Brasil. 1.ed. Amazon Digital Services LLC – KDP Print US, 2020.

VALIM, P; AVELAR, A.S; BEVERNAGE, B. **Negacionismo**: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. Revista Brasileira de História, V. 41, n. 87, p. 13-36, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/mKqxxgYcFLmDBCNWmVKJ4gd/?lang=pt>. Acesso: 10 de outubro de 2021.

TV BRASILGOV. **Presidente da República, Jair Bolsonaro, realiza coletiva sobre o coronavírus.** Youtube, 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lhltNqinvm4>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

FONSECA, Pedro. "Acabou matéria do JN", diz Bolsonaro sobre atraso de dados. Terra, 05 de junho de 2020. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/acabou-materia-do-jn-diz-bolsonaro-sobre-atraso-de-dados,389a1d6e1a191d2122046946304a1eaf922gewoo.html?utm_source=clipboard. Acesso em: 20 de agosto de 2021.